

A Fosfoglicomutase (PGM) é uma fosfotransferase que catalisa a transferência de um radical fosfato entre as posições 1 e 6 da molécula de glicose. A enzima é polimórfica na maioria das populações, sendo usualmente detectados os alelos PGM1*1 e PGM1*2, os quais, através de focalização isoeétrica, são subtipados em 1A, 1B, 2A e 2B. Com os objetivos de caracterizar geneticamente as populações sul-americanas, foram investigados, através de isoeletrofocalização 12 amostras observando-se as seguintes freqüências: (1A, 1B, 2A e 2B, respectivamente): Brancos RS (n=486) 0, 58; 0, 14; 0,21 e 0, 02; Negros RS(n= 88) 0, 61; 0, 16; 0, 17 e 0, 06; e Índios: Ayoreo (n=57) 0, 55; 0, 21; 0, 03 e 0, 021; Guarani (n=84) 0, 28; 0, 50; 0, 15 e 0, 07; Kaingang (n=121) 0, 37; 0, 51; 0, 06 e 0, 06; Xavante (n=84) 0, 21; 0, 66; 0, 05 e 0, 08; Gavião (n=182) 0, 36; 0, 50; 0, 01 e 0, 13; Surui (n=136) 0, 33; 0, 36; 0, 03 e 0, 28; Galibi (n=165) 0, 38; 0, 57; 0, 00 e 0, 05; Mapuche (n=36) 0, 26; 0, 03; 0, 03 e 0, 67; Palikour (n=49) 0, 21; 0, 72; 0, 00 e 0, 06. Esses valores estão em geral dentro do intervalo de variação observado para as populações do mesmo grupo étnico. Observa-se, no entanto, grande variação nas freqüências alélicas (por exemplo, altos valores de 2A nos Guarani e muito baixos de 1B e altos 2B nos Mapuche). (FINEP/ CNPq).